ROTINA ESCOLAR: FAMÍLIA VS ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ingrid Albuquerque Araújo 1

INTRODUÇÃO

A rotina na Educação Infantil constitui um dos principais elementos organizadores do cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças por meio de experiências que articulam o educar e o cuidar. Mais do que estabelecer horários, a rotina estrutura o ambiente educativo, promove segurança, previsibilidade e pertencimento, além de favorecer a construção da autonomia, da socialização, da comunicação e das aprendizagens significativas (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece que a Educação Infantil deve assegurar os direitos de aprendizagem das crianças. Para isso, orienta que as práticas pedagógicas sejam organizadas a partir dos Campos da Experiência, tendo as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes do processo educativo, possibilitando que as crianças construam conhecimentos, desenvolvam habilidades e ampliem suas formas de participação no meio em que vivem (BRASIL, 2018).

Cada momento da rotina escolar, desde o acolhimento e o processo de adaptação vivenciados no início do ano letivo até as experiências desenvolvidas ao longo dos bimestres, evidencia aspectos relevantes do desenvolvimento infantil e da relação estabelecida entre a escola e a família (BRASIL, 2018).

De acordo com a BNCC o ingresso na Educação Infantil representa a primeira experiência de afastamento da criança de seu núcleo familiar para integrar um novo contexto social. Nesse processo, a instituição escolar assume um papel complementar ao da família, promovendo experiências educativas que ampliam as possibilidades de desenvolvimento, sem substituir a função educativa exercida no ambiente familiar (BRASIL, 2018).

À luz do Campo de Experiência "O eu, o outro e o nós", compreende-se que tanto a rotina familiar quanto a rotina escolar constituem espaços essenciais para o processo. É por meio das interações estabelecidas que a criança constrói sua identidade, aprende a conviver consigo mesma e com o outro, além de desenvolver outros aspectos fundamentais para sua formação como sujeito social (BRASIL, 2018).

O presente relato de experiência fundamenta-se na compreensão de que a rotina escolar constitui um importante espaço de ensino e aprendizagem, em consonância com os princípios estabelecidos pela BNCC. A escolha da temática decorre da vivência profissional como docente da Educação Infantil, na qual foi possível observar a influência da organização da rotina no desenvolvimento integral das crianças, bem como a relevância da parceria entre família e escola para o planejamento das ações pedagógicas e para a efetivação das experiências educativas propostas.

Dessa forma, compreende-se que a rotina escolar, articulada à participação ativa da família, fortalece os aspectos pedagógicos, afetivos e sociais do desenvolvimento infantil, favorecendo a continuidade das aprendizagens entre os contextos familiar e escolar e promovendo uma educação mais significativa.

Diante desse contexto, este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a rotina de uma turma da Educação Infantil, analisando sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças e para o fortalecimento da parceria entre escola e família. Como objetivos específicos, busca-se refletir sobre os diferentes momentos que compõem a rotina escolar, analisar suas contribuições para o desenvolvimento infantil e compreender como a relação entre escola e família potencializa o processo educativo.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência, construído a partir da observação participante realizada durante a atuação docente em uma turma da Educação Infantil. As análises fundamentam-se nas experiências vivenciadas no cotidiano escolar, articuladas à literatura da área e aos documentos normativos que orientam a Educação Infantil brasileira, especialmente a BNCC.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como um **relato de experiência**, desenvolvido a partir de uma vivência no contexto da Educação Infantil. Essa modalidade de produção acadêmico-científica possibilita descrever, contextualizar e refletir criticamente sobre uma experiência vivenciada, contribuindo para a socialização de saberes e para a produção de conhecimentos relacionados à prática profissional.

A experiência relatada está inserida no campo das Ciências Humanas e Sociais e fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, por possibilitar a compreensão das experiências, comportamentos e significados construídos pelos sujeitos em seus contextos sociais e culturais. De acordo com

Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa busca compreender aspectos da realidade que não podem ser reduzidos à quantificação, considerando a complexidade dos fenômenos sociais e as particularidades dos contextos nos quais estão inseridos.

Essa técnica possibilitou o acompanhamento direto das situações vivenciadas no cotidiano da creche, das interações estabelecidas e das experiências construídas pelas crianças durante o desenvolvimento das atividades. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a observação participante ocorre por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, permitindo a compreensão da realidade em seu próprio contexto.

O campo em que a experiência foi desenvolvida corresponde a uma creche pertencente à rede municipal de ensino do município de Cachoeirinha, localizado no estado de Pernambuco. A escolha da temática decorre da vivência profissional da autora como docente, marcada pelo acompanhamento e pela participação no cotidiano escolar, bem como pela experiência na construção e fortalecimento da parceria entre família e escola.

O município de Cachoeirinha, localizado no Agreste de Pernambuco, teve sua origem como distrito de São Bento do Una e conquistou sua emancipação política em 1958. Situado às margens do Rio Una, o município possui aproximadamente 20 mil habitantes e apresenta como importantes atividades econômicas o comércio e a produção artesanal, destacando-se especialmente pela fabricação e comercialização de produtos em couro e aço (PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRINHA, 2025).

Dessa forma, o percurso metodológico deste trabalho consistiu na descrição e análise reflexiva da experiência vivenciada, buscando compreender as ações desenvolvidas, os contextos em que ocorreram e suas contribuições para a prática educativa. A análise foi realizada de maneira articulada aos referenciais teóricos que fundamentam o estudo, permitindo estabelecer relações entre a experiência relatada e as discussões presentes na literatura sobre a temática investigada.

Para a sistematização da experiência, foram considerados as produções ao longo do desenvolvimento das atividades, incluindo planejamentos pedagógicos, pareceres descritivos, registros fotográficos e audiovisuais, que contribuíram para a organização das informações e para a reconstrução do percurso vivenciado, possibilitando identificar aspectos relevantes relacionados à experiência e às aprendizagens construídas no contexto escolar.

Posteriormente, realizou-se a descrição e a análise reflexiva desses elementos, buscando estabelecer relações entre a prática vivenciada e os referenciais teóricos que fundamentam o estudo. Dessa forma, a análise não se restringiu à descrição dos acontecimentos, mas buscou compreender seus significados e suas contribuições para a prática educativa.

No que se refere aos aspectos éticos, serão preservadas as identidades das crianças, dos profissionais, das famílias e da instituição, evitando-se a divulgação de informações que possibilitem sua identificação. Caso sejam utilizados registros fotográficos ou outros recursos de imagem, sua utilização para fins acadêmico-científicos deverá observar as autorizações e os direitos de imagem pertinentes, especialmente por envolver crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança e suas experiências

Os dados produzidos durante a observação indicaram que a relação entre família e escola começa a ser construída antes mesmo da inserção efetiva da criança no cotidiano da instituição, tendo como um de seus primeiros marcos o momento da matrícula. Nesse contato inicial, a aproximação ocorre geralmente por intermédio da equipe gestora e, posteriormente, amplia-se com a participação de professores, profissionais de apoio, cuidadores e demais sujeitos que integram o cotidiano escolar.

Essa aproximação inicial precisa ser compreendida considerando também as diferentes realidades das famílias. Rodrigues e Muanis (2020) apontam que aspectos relacionados à escolha da instituição e ao tempo de permanência da criança na Educação Infantil podem estar associados às configurações e necessidades familiares. Nesse contexto, a instituição pode assumir diferentes significados para as famílias, inclusive constituindo uma importante rede de apoio no cuidado e na educação das crianças.

A experiência observada evidencia, portanto, que a relação entre família e escola se constrói de maneira processual. O contato estabelecido no momento da matrícula não representa uma relação acabada, mas o início de uma aproximação que se amplia à medida que a criança passa a frequentar a instituição e diferentes sujeitos começam a compartilhar informações e experiências relacionadas a ela.

A entrada da criança no ambiente escolar passa, assim, a envolver não apenas sua adaptação individual, mas também a construção progressiva de relações entre os contextos familiar e institucional.

Nesse sentido, Rodrigues e Muanis (2020) destacam que o ingresso na Educação Infantil envolve diferentes aspectos relacionados ao contexto familiar, entre eles as relações estabelecidas entre pais e filhos, os sentimentos decorrentes da separação, as concepções das famílias acerca da Educação Infantil e as características do próprio ambiente familiar.

Esses elementos permitem compreender que a inserção da criança na instituição não ocorre de forma desvinculada das relações e experiências construídas anteriormente em seu contexto de vida. Essa possibilidade de conhecer a criança a partir de suas manifestações cotidianas torna-se particularmente relevante quando se considera que suas experiências escolares se relacionam com aquelas construídas em outros contextos.

Rodrigues e Muanis (2020) evidenciam que as experiências familiares integram o processo de inserção da criança na Educação Infantil e discutem a participação da família como uma dimensão importante da relação estabelecida com a instituição. Dessa forma, compreender determinadas manifestações observadas na escola também requer considerar as experiências e relações que constituem a vida da criança para além do espaço institucional.

A entrada na Educação Infantil representa, portanto, a ampliação dos contextos de convivência e das relações estabelecidas pela criança, e não o rompimento com aquilo que foi anteriormente vivenciado.

Essa compreensão encontra-se em Rodrigues e Muanis (2020), que reconhecem as crianças como participantes ativas de seus processos de socialização. Nas relações estabelecidas com adultos e com seus pares, elas não apenas recebem influências, mas também negociam, compartilham e constroem culturas. Nessa perspectiva, as experiências de socialização construídas no contexto familiar acompanham a criança em sua inserção no ambiente escolar, tornando necessário considerar as relações, as formas de comunicação, as regras e as experiências presentes nos diferentes contextos dos quais participa.

A compreensão da criança como sujeito ativo também permite ampliar o olhar sobre aquilo que é observado durante a rotina. Suas formas de brincar, comunicar-se, aproximar-se ou afastar-se dos outros, participar das propostas e expressar interesses e necessidades constituem elementos que permitem aos profissionais conhecer progressivamente suas particularidades. Assim, observar a criança no cotidiano não significa apenas verificar seu desempenho nas atividades propostas, mas compreender como ela participa, estabelece relações e atribui sentidos às experiências que vivencia.

A rotina escolar como espaço de construção contínua

A partir das observações realizadas, identificou-se que a rotina escolar desempenha papel relevante tanto na organização do cotidiano quanto na construção de experiências que favorecem o desenvolvimento infantil. Mais do que estabelecer uma sequência de acontecimentos, a organização dos diferentes momentos do dia possibilita que a criança reconheça progressivamente o funcionamento do cotidiano escolar, compreendendo relações temporais, como antes e depois, mesmo sem dominar a compreensão convencional das horas.

A possibilidade de reconhecer e antecipar os acontecimentos que integram o dia contribui para a construção de um ambiente mais previsível, no qual a criança pode desenvolver maior segurança e confiança para participar das experiências propostas. Essa compreensão aproxima-se da discussão de Valle e Meneses (2026), que consideram a rotina um elemento estruturante do cotidiano da Educação Infantil, capaz de favorecer a previsibilidade e a segurança emocional, além de contribuir para a construção da autonomia e para a participação ativa da criança.

Ao mesmo tempo, a organização da rotina precisa considerar que as crianças não vivenciam o tempo de maneira homogênea. Valle e Meneses (2026) ressaltam que o ritmo individual da criança nem sempre coincide com o tempo cronológico e institucional da escola, evidenciando a necessidade de considerar as singularidades e os diferentes ritmos infantis. Nesse sentido, a rotina não deve ser compreendida como uma estrutura rígida à qual todas as crianças precisam se adaptar da mesma maneira, mas como uma organização capaz de orientar o cotidiano sem desconsiderar suas necessidades individuais.

As observações também permitiram identificar que os diferentes momentos que compõem a rotina constituem oportunidades de interação e socialização. Ao longo do dia, as crianças compartilham espaços, objetos e experiências, estabelecem relações com seus pares e com os adultos e ampliam suas possibilidades de comunicação e participação. Essas experiências mobilizam diferentes dimensões do desenvolvimento, envolvendo aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais.

Sob a perspectiva discutida por Valle e Meneses (2026), o desenvolvimento infantil se constitui por meio das interações contínuas e recíprocas estabelecidas entre a criança e os ambientes dos quais participa, sendo essas relações atravessadas pelas condições sociais, históricas e institucionais em que acontecem.

Dessa forma, momentos que integram o cotidiano escolar, ainda que não estejam diretamente relacionados a uma atividade pedagógica específica, apresentam possibilidades de aprendizagem, interação e desenvolvimento. Situações relacionadas à chegada, alimentação, higiene, brincadeiras, descanso, deslocamentos e saída, por exemplo, também possibilitam experiências de convivência, comunicação, cuidado e construção progressiva da autonomia.

Nessa perspectiva, os dados observados indicam que a rotina não se caracteriza apenas pela execução de uma sequência previamente estabelecida, mas por uma organização intencional do cotidiano, que precisa considerar as necessidades, singularidades e diferentes ritmos das crianças.

Valle e Meneses (2026) ressaltam que pensar a rotina da Educação Infantil sob uma perspectiva requer considerar os tempos próprios das crianças e os diferentes contextos que participam de seu desenvolvimento, entre eles a escola, a família e a comunidade. Nessa compreensão, a rotina ultrapassa uma função meramente temporal e organizativa e assume uma dimensão relacionada ao cuidado, à aprendizagem e ao desenvolvimento integral.

Ao discutirem esse processo, Rodrigues e Muanis (2020), com base em Martins et al. (2014), apontam que aspectos relacionados ao choro, ao sono e à alimentação podem constituir indicadores importantes para compreender como a criança vivencia sua inserção na Educação Infantil.A observação cotidiana assume, assim, importância não apenas para o planejamento das práticas pedagógicas, mas também para ampliar o conhecimento acerca da criança.

Conforme discutem Valle e Meneses (2026), considerar os ritmos infantis e os diversos contextos de desenvolvimento possibilita compreender a rotina como espaço que articula cuidado, aprendizagem e desenvolvimento integral, em vez de reduzi-la a um instrumento de organização e controle do tempo.

Essa compreensão também evidencia a importância da aproximação entre escola e família. As informações produzidas a partir das observações realizadas no cotidiano escolar, quando compartilhadas e discutidas com os responsáveis, podem ampliar a compreensão sobre as experiências, necessidades e particularidades da criança. Da mesma maneira, as informações trazidas pelas famílias possibilitam aos profissionais conhecer aspectos vivenciados em outros contextos, favorecendo uma compreensão mais ampla da criança e contribuindo para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas.

Nesse sentido, Rodrigues e Muanis (2020) identificam, entre as discussões presentes na literatura sobre a relação família-escola na Educação Infantil, o compartilhamento da educação e do cuidado das crianças entre essas duas instituições, bem como o envolvimento dos responsáveis no contexto educacional. As autoras demonstram que esse compartilhamento pode ser atravessado por tensões e por diferentes concepções acerca das responsabilidades atribuídas à família e à instituição, evidenciando a importância da comunicação e das formas de participação construídas nessa relação.

O fortalecimento da relação entre família e escola, entretanto, não deve ser compreendido apenas a partir de momentos formais de participação. Rodrigues e Muanis (2020), ao discutirem os estudos encontrados sobre o tema, mostram que reuniões de responsáveis, datas comemorativas, bilhetes e comunicados constituem estratégias tradicionalmente utilizadas pelas instituições de Educação Infantil, mas que essas formas de contato, isoladamente, podem ser insuficientes para estabelecer um envolvimento frequente e produtivo entre famílias e instituição.

Diante dos dados observados, compreende-se que a própria rotina escolar pode favorecer outras possibilidades de aproximação. Os contatos estabelecidos na chegada e na saída, o compartilhamento de acontecimentos vivenciados pela criança e o diálogo acerca de mudanças, dificuldades, interesses e avanços observados no cotidiano podem contribuir para uma comunicação mais contínua entre os envolvidos. Desse modo, a rotina passa a constituir não apenas um espaço de organização, aprendizagem e desenvolvimento infantil, mas também um contexto no qual podem ser construídos vínculos e formas de compartilhamento entre escola e família.

Entre a rotina e o vínculo, os processos de ensino e aprendizagem

Diante das características da instituição observada, da faixa etária das crianças e das necessidades e potencialidades identificadas no cotidiano, verificou-se que o planejamento docente se organiza em articulação com a rotina escolar. As propostas desenvolvidas ao longo do dia integram diferentes tempos e experiências vivenciados pelas crianças, evidenciando que a organização do cotidiano também constitui parte do trabalho pedagógico.

Na turma observada, o cotidiano estrutura-se em momentos de acolhida, leitura deleite, chamadinha, atividades pedagógicas, merenda, lanche e atividades para casa. Nessa perspectiva, Valle e Meneses (2026) compreendem a rotina para além de sua função temporal e organizativa, destacando sua relação com as interações estabelecidas pela criança e com os processos de cuidado, aprendizagem e desenvolvimento integral.

No momento da acolhida, caracterizado pela recepção das crianças na instituição, foram identificadas possibilidades de interação por meio de brincadeiras, músicas, conversas e outras experiências. Essa compreensão dialoga com Valle e Meneses (2026), ao analisarem o desenvolvimento infantil a partir das interações contínuas e recíprocas estabelecidas entre a criança e os diferentes ambientes e sujeitos que participam de seu cotidiano.

A leitura deleite, por sua vez, possibilita o contato das crianças com livros, textos e diferentes manifestações da linguagem escrita, constituindo uma experiência de aproximação com práticas de leitura presentes na cultura. Aquino, Almeida e Dieb (2023) destacam que a inserção das crianças nas culturas escritas, iniciada nas experiências de seus contextos cotidianos, amplia-se na Educação Infantil por meio da organização dos espaços, dos materiais, dos tempos e das experiências proporcionadas pela instituição. Nesse processo, as crianças têm a oportunidade de interagir com diferentes elementos materiais e simbólicos da linguagem escrita, construindo progressivamente conhecimentos sobre seus usos e suas funções sociais.

A presença da leitura e da escrita no cotidiano da Educação Infantil, entretanto, precisa considerar as especificidades próprias dessa etapa. Aquino, Almeida e Dieb (2023) discutem que a aproximação das crianças pequenas com a linguagem escrita não deve assumir contornos de escolarização precoce. Dessa forma, experiências como a leitura deleite podem ampliar o contato com a cultura escrita sem reduzir esse momento ao ensino formal da leitura e da escrita, preservando possibilidades de interação, diálogo e participação das crianças.

Durante a chamadinha, o reconhecimento do próprio nome e dos nomes dos colegas possibilita experiências relacionadas à identidade e ao sentimento de pertencimento ao grupo, além de favorecer a aproximação das crianças com a linguagem escrita. Ribeiro (2023) destaca o nome próprio como uma importante referência para a criança, considerando seu valor afetivo e identitário e sua estabilidade enquanto forma escrita.

A análise desses momentos permite compreender que a aproximação com a linguagem escrita não acontece exclusivamente em atividades específicas destinadas a esse objetivo. Ela também se constrói nas experiências que atravessam o cotidiano da instituição.

Nesse sentido, Aquino, Almeida e Dieb (2023) ressaltam a importância de situações pedagógicas nas quais os professores escutem e dialoguem com as crianças e possibilitem sua interação com elementos materiais e simbólicos da linguagem escrita. Assim, leitura deleite,

chamadinha e outras situações presentes na rotina podem favorecer experiências com a cultura escrita quando organizadas de maneira significativa e coerente com as especificidades da infância.

A rotina observada contemplava ainda momentos de alimentação, cuidados, brincadeiras e lazer. Embora essas situações estejam relacionadas às necessidades cotidianas das crianças, os dados produzidos durante a observação permitem compreendê-las também como experiências com potencial educativo.

Essa compreensão aproxima-se da discussão de Valle e Meneses (2026), para as quais a rotina da Educação Infantil não deve ser reduzida a um instrumento de organização e controle do tempo. Sob a perspectiva discutida pelas autoras, as interações estabelecidas entre a criança, as pessoas e os diferentes ambientes dos quais participa constituem elementos relevantes para seu desenvolvimento.

Os dados observados permitem compreender, entretanto, que cuidado e educação se apresentam de maneira articulada no cotidiano da turma. Dessa forma, os diferentes momentos da rotina não correspondem a ações isoladas ou meramente organizacionais, mas a situações nas quais cuidado, aprendizagem, interação e socialização se relacionam continuamente.

A rotina apresenta-se, portanto, como uma importante dimensão da prática pedagógica e dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Ao mesmo tempo em que organiza o cotidiano, cria condições para que diferentes experiências educativas aconteçam e possibilita aos profissionais acompanhar as manifestações, interesses, necessidades, avanços e potencialidades das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou compreender que a rotina escolar constitui uma dimensão fundamental do cotidiano da Educação Infantil, ultrapassando a função de organizar horários, atividades e necessidades básicas das crianças. A partir das observações realizadas, foi possível identificar que os diferentes momentos que compõem a rotina se constituem como experiências educativas nas quais cuidado, interação, socialização, aprendizagem e desenvolvimento acontecem de maneira articulada.

Os dados analisados evidenciaram ainda que a criança não chega à instituição escolar desvinculada de sua história. Suas experiências familiares e sociais, suas formas de interação, seus interesses, necessidades e potencialidades manifestam-se no cotidiano escolar e contribuem para a construção de sua trajetória na instituição. Nesse sentido, conhecer a criança implica considerar os

diferentes contextos dos quais ela participa e as experiências que constituem sua forma singular de estar e se relacionar com o mundo.

A análise também permitiu compreender a relação entre família e escola como um processo que se inicia desde o momento da matrícula e se amplia por meio das interações estabelecidas ao longo da trajetória escolar. O cotidiano da instituição apresenta-se, nesse processo, como um espaço privilegiado de observação, no qual os profissionais podem acompanhar manifestações, avanços, dificuldades, interesses e potencialidades das crianças. Quando essas informações são compartilhadas e dialogadas com as famílias, ampliam-se as possibilidades de compreender a criança em sua integralidade e de estabelecer relações mais próximas entre os diferentes contextos que participam de seu desenvolvimento.

Os achados permitem, portanto, compreender que a qualidade do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil está relacionada não apenas às atividades pedagógicas formalmente planejadas, mas também às relações e experiências construídas nos diferentes momentos do cotidiano.

Conclui-se, assim, que rotina escolar, desenvolvimento infantil, processos de ensino e aprendizagem e relação entre família e escola não constituem dimensões isoladas. Ao contrário, encontram-se interligados no cotidiano e participam conjuntamente da construção das experiências educativas vivenciadas pela criança. Considerar essa articulação significa reconhecer a criança como sujeito de experiências, relações e aprendizagens e compreender que educar na Educação Infantil exige intencionalidade pedagógica, observação atenta, flexibilidade e diálogo permanente entre os sujeitos que participam de sua trajetória.

Como implicação para a prática pedagógica, a experiência evidencia a importância de que a organização da rotina seja compreendida pelos profissionais da Educação Infantil como instrumento de planejamento, observação e acompanhamento do desenvolvimento das crianças, e não apenas como organização temporal das atividades. Ressalta-se, ainda, a necessidade de ampliar estudos que investiguem como os diferentes momentos da rotina podem favorecer formas permanentes de diálogo e compartilhamento de experiências entre famílias e instituições de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Pedro Neto Oliveira de; ALMEIDA, Larissa Naiara Souza de; DIEB, Messias Holanda. A linguagem escrita em uma instituição de educação infantil: concepções e práticas em interação. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 8, e11492, 2023. DOI: 10.25053/redufor.v8.e11492.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIRÃO, Fernanda Michelle Pereira; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. A leitura e a escrita do nome próprio: uma análise de situações vivenciadas na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 19, p. 1-21, 2023. DOI: 10.47249/rba2023729.

RIBEIRO, Cássia Calandrini. Nome próprio: aquisição do sistema de escrita alfabética na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-12, 2023.

RODRIGUES, Blenda Luize Chor; MUANIS, Maria Comes. A relação família e escola na educação infantil. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 33, p. 73-91, 2020. DOI: 10.20500/v15i33.37395.

VALLE, Hardalla Santos do; MENESES, Tuany Barbosa. Rotina na Educação Infantil: uma análise a partir da teoria bioecológica. **Revista Didática Sistêmica**, v. 27, n. 2, p. 116-129, 2026. DOI: 10.63595/rdsis.v27i2.20285.